

Antonia Irene Bie Alexandre de Azambuja
Isabel Cristina Adão
Tania Arcebelli
Telma Aparecida Barbosa Favero (Coord)
Terezinha da Silva Moraes

GUIA PARA ELABORAÇÃO
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO E MONOGRAFIA

UniABC
Biblioteca “Mário de Andrade”
Santo André – SP
2004

“Sem publicação, a ciência é morta”.
(Gerard Piel)

“Sem livros, a história é silenciosa,
a literatura é muda, a ciência é parálitica
e o pensamento se fossiliza”.
(Barbara W. Tuchman)

SUMÁRIO

PARTE PRELIMINAR	
Capa	6
Página de rosto.....	8
Ficha catalográfica.....	10
Página de aprovação.....	11
Dedicatória.....	12
Epígrafe	12
Agradecimentos.....	12
Resumo	12
Sumário	13
Lista de ilustrações	15
TEXTO	
Introdução.....	15
Objetivos.....	15
Material e Métodos	15
Resultados.....	15
Discussão	15
Conclusão.....	15
PÓS TEXTO	
Referências bibliográficas	16
Anexos	16
INFORMAÇÕES GERAIS	
Formatação.....	16
Lombada (modelo).....	18
Abreviações e expressões importantes.....	19
Abreviatura dos meses.....	21
Texto	22
Nota de rodapé	22
Citações	23
Referências bibliográficas (modelos)	23
GLOSSÁRIO DE TERMOS METODOLÓGICOS.....	27
ÍNDICE REMISSIVO	63

APRESENTAÇÃO

Sabemos por experiência da necessidade de observarmos normas e ou regras para a elaboração de um trabalho científico, portanto obedecemos as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas e devemos obedecer alguns princípios que a boa comunicação exige, como clareza, concisão, coerência, correção, precisão, fidelidade e originalidade.

Estrutura de Trabalho de Conclusão de Curso e Monografia

Parte

preliminar

- Capa (Obrigatório)
- Página de rosto (Obrigatório)
- Ficha catalográfica (impressa no verso da página de rosto; acompanha a margem inferior) (Obrigatório)
- Página de aprovação (Obrigatório)
- Dedicatória (Opcional)
- Agradecimentos (Opcional)
- Sumário (Obrigatório)
- Lista de ilustrações (Opcional)

Texto

- Introdução
- Objetivos
- Material e métodos
- Resultados
- Discussão
- Conclusão

Pós-texto





- Referências bibliográficas (Obrigatório)
- Anexos (Opcional)

PARTE PRELIMINAR

CAPA

As margens da capa serão diferentes do texto. A capa deverá conter:

- Nome da instituição -
2cm abaixo da borda superior;
- Nome do autor -
5cm abaixo do nome da inst;
- Título da monografia no centro da página;
- Local e data -
2cm da borda inferior.

	2cm		
	UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC		
	MARCO AURÉLIO DE ABREU		
3cm			3cm
		ABUSO DE DROGAS	
	SANTO ANDRÉ - SP		
	2002		
	2cm		

PÁGINA DE ROSTO

A página de rosto seguirá as dimensões de margens da capa, porém com as seguintes modificações: a inclusão do nome do orientador e descrição do trabalho.

- Nome da instituição -
2cm abaixo da borda superior;
- Nome do autor -
2cm abaixo do título do trabalho (quando houver mais de um, relacioná-los em ordem alfabética);
- Título da monografia no centro da página;
- Descrição do trabalho e nome do orientador -
5cm abaixo do título da monografia;
- Local e data -
2cm da borda inferior.

A elaboração da página de rosto deverá ser de acordo com a NBR 6029:2002, exemplo:

- Monografia apresentada para conclusão do Curso de Graduação em Direito pela Universidade do Grande ABC, sob a orientação do Prof. Dr. José Henrique Vieira.

2cm 

UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC

MARCO AURÉLIO DE ABREU

ABUSO DE DROGAS

3cm



3cm



Monografia apresentada para
conclusão do Curso de Graduação
em Direito pela Universidade do
Grande ABC, sob orientação do
Prof. Dr. José Henrique Vieira.

Santo André – SP
2004

2cm 

FICHA CATALOGRÁFICA (Obrigatório)

A ficha catalográfica deverá ser elaborada por uma bibliotecária da UniABC - Biblioteca “Mário de Andrade”, visto que, existem normas próprias para a classificação de cada assunto e autor. Deverá ser impressa no verso da página de rosto e na margem inferior da folha

M162a Abreu, Marco Aurélio de
 Abuso de drogas / Marco Aurélio de Abreu. Santo
 André: UniABC, 2004
 45p.

 Monografia (Graduação em Direito) –
 Universidade do Grande ABC, Santo André, 2004.

 Orientador: José Henrique Vieira.

 1. Drogas 2. Uso de drogas 3. Direito Penal.I.
 Vieira, José Henrique II. Título.

344.0446

Modelo de Ficha Catalográfica

UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC

MARCO AURÉLIO DE ABREU

ABUSO DE DROGAS

Monografia apresentada para
conclusão do Curso de
Graduação em Direito pela
Universidade do Grande ABC,
sob orientação do Prof. Dr.
José Henrique Vieira.

Nome _____ Ass. _____

Nome _____ Ass. _____

Nome _____ Ass. _____

Santo André – SP
2004

DEDICATÓRIA

A dedicatória é opcional, é o espaço onde o autor presta uma homenagem ou dedica sua obra, é escrita na margem inferior e à direita.

EPÍGRAFE

Página opcional na qual o autor inclui um pensamento que têm alguma significação com o texto. Deve conter a fonte, escrita em itálico ou entre aspas.

AGRADECIMENTOS

Nessa página o autor agradece ao orientador, as pessoas e ou entidades, que colaboraram para a realização do trabalho.

RESUMO

O objetivo do resumo é dar um rápido entendimento do texto, para que o leitor decida da necessidade da leitura do documento na íntegra.

O resumo será redigido em um único parágrafo.

De acordo com a NBR 6028:2003 a extensão do mesmo será de até 250 palavras para monografias e até 500 palavras para dissertações e teses.

SUMÁRIO

O sumário deve conter a indicação das páginas obedecendo as principais divisões, seções ou partes do documento. A parte preliminar não deve constar no sumário.

Havendo mais de um volume, deverá conter em cada um o sumário completo do trabalho.

A elaboração do sumário obedece a NBR6027:2003

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DA LITERATURA	
2.1 Ação antrópica	4
2.1.1 Caracterização geral	4
2.1.2 Histórico no Brasil	7
2.1.3 Ação antrópica nos manguezais	14
2.2 Vegetação litorânea	16
2.2.1 Mata Atlântica	16
2.2.2 Restinga	18
2.2.3 Manguezais	20
2.3 Flora epifítica	24
2.4 Fitossociologia e florística	29
3 MATERIAL E MÉTODOS	
3.1 Caracterização da área de estudo	33
3.2 Florística	34
3.3 Fitossociologia	35
3.3.1 Componente arbóreo do manguezal	35
3.3.2 Componente epifítico vascular do manguezal	35
3.3.2.1 Diversidade de espécies	39
3.4 Localização	41
4 RESULTADO	43
5 DISCUSSÃO	48
6 CONCLUSÃO	55
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

É a relação dos quadros, tabelas e figuras.

TEXTO

INTRODUÇÃO

É na introdução que se delimita o tema e a pesquisa. É a parte do trabalho onde se expõe o assunto como um todo, não devendo incluir as conclusões e os resultados. É a introdução que leva o leitor a ter uma primeira visão sobre o trabalho.

OBJETIVOS

É onde o autor descreve o que pretende alcançar com a pesquisa

MATERIAL E MÉTODOS

É a descrição dos métodos e técnicas utilizados, quando os mesmos são inéditos desenvolvidos pelo próprio autor devem ser justificados e suas vantagens apontadas.

RESULTADOS

Os resultados devem ser apresentados de maneira clara e objetiva. Não devem conter interpretação do autor.

DISCUSSÃO

É a comparação entre o resultado ao qual o autor chegou e os encontrados em outros trabalhos.

CONCLUSÃO

É a última parte do trabalho, não devendo conter nenhum fato novo, é somente a síntese dos principais argumentos expostos.

PÓS TEXTO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Material consultado e citado no texto.

Ver modelo em informações gerais.

ANEXOS (opcional)

INFORMAÇÕES GERAIS

FORMATAÇÃO

- Papel: branco, tamanho A4 (210x297mm)
- Margens: esquerda 4cm; (sendo 3cm de margem e 1cm para encadernação)
 direita 2cm;
 superior 3cm;
 inferior 2cm.
- Fonte: Arial, tamanho 10 ou Times New Roman, tamanho 12.
- Espaçamento: 1,5 linha
- Alinhamento: justificado.
- Paginação: As páginas devem ser contadas a partir da folha de rosto, a numeração deve ser impressa a partir da primeira folha do texto *Introdução* até *Anexos* se houver. Os números são em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2cm da borda superior e 2cm da borda direita da folha. Os trabalhos com

mais de um volume a numeração é sequencial do primeiro ao último volume.

- Encadernação: deverá ser entregue à Biblioteca uma cópia dos trabalhos com conceito **ótimo**; encadernado nas cores: preto (ciências humanas), azul royal (ciências exatas) e verde musgo (ciências da saúde), grafado em dourado, conforme modelo abaixo. Lombada conforme NBR 12225:1992.

Antonia Irene Bie Alexandre de Azambuja
Isabel Cristina Adão
Tania Arcebelli
Telma Aparecida Barbosa Favero (Coord.)
Terezinha da Silva Moraes

GUIA PARA ELABORAÇÃO
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO E MONOGRAFIA

UniABC
Biblioteca “Mário de Andrade”
Santo André – SP
2004

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

As listas podem ser de: gráficos, figuras, tabelas, símbolos, abreviações, etc.

Cada tipo de ilustração deverá ter sua lista em separado, somente devem ser listadas quando forem em número igual ou superior a dez (10).

Quando a de terceiros as ilustrações e ou tabelas não podem ser utilizadas sem prévia autorização do autor e ou da editora a qual a publicação pertence.

Abreviações e Expressões Importantes

(Estas abreviações ou expressões devem ser usadas em nota de rodapé e não no texto)

<i>ad. Lit.</i>	=	ao pé da letra
<i>ad hoc</i>	=	para este caso específico
<i>apud</i>	=	segundo fulano, referido por
<i>ca.</i>	=	aproximadamente, usado para datas (circa)
<i>cap.</i>	=	capítulo
<i>col.</i>	=	coleção
<i>doc.</i>	=	documento
<i>Ed.</i>	=	editora
<i>ed.</i>	=	edição
<i>e.g.</i>	=	por exemplo (exempli gratia)
<i>et al.</i>	=	e outros
<i>fig.</i>	=	figura
<i>i.e.</i>	=	isto é (id est)

<i>id.</i>	=	idem, o mesmo autor
<i>ibid</i>	=	ibidem, a mesma obra
<i>il.</i>	=	ilustração
<i>in</i>	=	em
<i>in-fine</i>	=	no fim
<i>infra</i>	=	abaixo
<i>ip.lit</i>	=	literalmente (ipsis literis)
<i>ip. v.</i>	=	letra por letra (ipsis verbi)
<i>n.</i>	=	número
<i>n.b.</i>	=	note bem, observe bem
<i>op. cit.</i>	=	opus citatum, obra citada
<i>org.</i>	=	organizado
<i>passim</i>	=	aqui e ali, em vários lugares
<i>p., pp,</i>	=	página, páginas
<i>q.v.</i>	=	que se veja
<i>sel.</i>	=	seleção
<i>sep.</i>	=	separata
<i>s.d.</i>	=	sem data
<i>s.e.</i>	=	sem editora
<i>s.l.</i>	=	sem local
<i>sic</i>	=	assim mesmo
<i>s.n.t.</i>	=	sem notas tipográficas
<i>supra</i>	=	acima
<i>trad.</i>	=	tradução
<i>v.g.</i>	=	por exemplo (verbi gratia)
<i>v.</i>	=	volume
<i>V.</i>	=	vide, veja

ABREVIATURA DOS MESES

<i>Meses</i>	<i>Português</i>	<i>Espanhol</i>	<i>Italiano</i>	<i>Francês</i>	<i>Inglês</i>	<i>Alemã</i>
janeiro	jan.	enero	genn.	janv.	Jan.	Jan.
fevereiro	fev.	feb.	febbr.	févr.	Feb.	Feb.
março	mar.	marzo	mar.	mars	Mar.	März
abril	abr.	abr.	apr.	avril	Apr.	Apr.
maio	maio	mayo	magg.	mai	May	Mai
junho	jun.	jun.	giugno	juin	June	Juni
julho	jul.	jul.	luglio	juil.	July	Juli
agosto	ago.	agosto	ag.	août	Aug.	Aug.
setembro	set.	sept.	sett.	sept.	Sept.	Sept.
outubro	out.	oct.	ott.	oct.	Oct.	Okt.
novembro	nov.	nov.	nov.	nov.	Nov.	Nov.
dezembro	dez.	dic.	dic.	déc.	Dec.	Dez.

TEXTO

Cuidados ao desenvolver um texto

- 1) não abusar de destaques (negritos, sublinhados, itálicos, maiúsculas).
- 2) evite repetir conceitos (basta uma vez)
- 3) evite neologismos, modismos.
- 4) evite expressões que datam o texto (recentemente, neste mês, corrente ano).
- 5) palavras em outros idiomas devem ser grafadas em itálico.
- 6) Não se deve iniciar frase com numerais (não sendo possível inverter a ordem da frase, use o número por extenso).

NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé transmitem informações que não foram incluídas no próprio texto, por provocarem uma quebra na seqüência deste. Como o próprio nome sugere, são anotações colocadas preferencialmente ao pé da página, de acordo com a seguinte orientação:

- Separadas do corpo do texto por um traço horizontal contínuo de 5cm aproximadamente, iniciado na margem esquerda;
- Devem ser em espaço simples de entrelinhas;
- Cada nota deve ser indicada em uma nova linha, com a devida sinalização.

CITAÇÕES

É a menção no texto de uma informação de outra fonte, como esclarecimento ao assunto em discussão ou reforço à idéia do autor.

Podem ser:

- Direta – é transcrita no corpo do texto e colocada entre aspas, de preferência com um tipo de letra diferenciado ou menor;

Ex: “A fundamentação jurídica para essas políticas encontram-se na Constituição Federal, onde se definem as competências das várias esferas do governo”. (VASCONCELLOS, 2003, p. 25)

- Indireta – é transcrita no corpo do texto de maneira corrente e sem aspas;

Ex: Segundo Severino (1984), citações são elementos extraídos do material consultado, que denotaram importância para o desenvolvimento do trabalho do autor.

- Citação de citação – é a menção de um documento ao qual não se teve acesso direto. No texto deve ser indicado o sobrenome do autor do trabalho original seguido da expressão latina “apud” e do sobrenome do autor da obra consultada.

Ex. CARRARO (1963) apud SALGADO (1967)

Todos os autores citados devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (MODELO)

Referência é a padronização de elementos essenciais para a identificação de um documento no todo ou em parte. Deve conter

os seguintes elementos essenciais: autor, título, edição, local, editora, data da publicação.

Todos os documentos mencionados devem fazer parte da lista de referências. Os documentos lidos, porém não mencionados no texto, devem fazer parte de uma lista intitulada Bibliografia consultada, que deverá figurar após a lista de referências bibliográficas.

A lista de referências pode ser em ordem numérica ou alfabética, obedecendo ao critério utilizado no texto.

As referências devem ser alinhadas à margem esquerda da folha, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. A pontuação segue padronização internacional.

O sobrenome do autor deve ser em caixa alta (maiúscula)

Quando não possuir autor e a obra iniciar pelo título, a primeira palavra deve ser em caixa alta (maiúscula)

Exemplo:

Livros

▪ um autor

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

▪ dois autores ou três autores

VICTORIANO, Benedito A. D.; GARCIA, Carla C. **Produzindo monografia**: trabalho de conclusão de curso – TCC. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.

- quando houver mais que três autores, usar o primeiro autor seguido do termo et al.

- quando houver indicação de responsabilidade usar entre parenteses (Org.), (Coord.), (Ed.)

SÁ, Elisabeth Schneider de (Org.). **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

- **entidades coletivas**

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **A economia politica da reforma da previdencia**. Brasília, D: MPAS, 2001.

- **capítulo de livro**

PROBST, C. W.; JOHNSTON, S. A. Osteocondrose. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1998. v. 2, p. 2294-2297.

- **autor do capítulo o mesmo autor do livro**

SLATTER, D. Princípios de cirurgia oftálmica. In:_____. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1998. v. 2, p. 1369-1384

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

- **artigo de revista**

JENKINSON, A. et al. Dietary intakes of polynsaturated fatty acids and indices of oxidative stress in human volunteers. **European Journal of Clinical Nutrition**, USA, v. 53, n. 7, p. 523-528, 1999.

- **legislação**

BRASIL. **Código civil**. 54. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

▪ jurisprudência

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Mandado de Segurança n. 23.862.3-60 – GO. Tribunal Pleno, Brasília, DF, 26 de março de 2004. **Lex:** Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, v. 26, n. 306, p. 190-194, jun. 2004.

▪ meio eletrônico

HISTÓRIA das Olimpíadas. Disponível em:
<<http://planeta.terra.com.br/arte/mundoantigo/olimpiadas/>> Acesso em: 19 ago. 2004.

▪ videocassete

ADMINISTRAÇÃO de marketing em farmácia. São Paulo(SP): Atualmed, s.d. 1 videocassete (1:42:25), VHS. som. Color.

▪ mapa

BRASIL colonia II: conflitos interiorização. Santo André, SP: Geomapas, 1997. 1 mapa. Escala 1:5.200.000.

▪ atlas

ATLAS Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1989. 1 atlas. Escalas variam.

▪ CD-ROM

SINDICATO Nacional da Indústria do Cimento. **A fabricação do cimento:** do calcário à construção. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Indústria do Cimento, 2003. 1 CD-ROM.

▪ disquete

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos.** São Paulo: Atlas, 1998. 1 disquete, 3½ pol. Windows 95/98.

ABNT

Associação Brasileira de Normas Técnicas é a responsável pela normalização técnica no País.

Para a elaboração de trabalhos científicos devem ser consultadas as normas:

- NBR 6023:2002 – Referências bibliográficas.
- NBR 6024:2003 – Numeração progressiva das seções de um documento – Procedimento.
- NBR 6027:2003 – Sumário – Apresentação
- NBR 6028:2003 – Resumo – Apresentação
- NBR 6029:2002 – Página de rosto – Apresentação
- NBR 12225:2004 – Lombada
- NBR 14724:2002 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação

GLOSSÁRIO DE TERMOS METODOLÓGICOS

A

Abstract ou summary – palavras de língua inglesa que significam resumo. É a tradução do termo resumo para língua inglesa que deve integrar trabalhos científicos, com a finalidade de facilitar a divulgação do trabalho a nível internacional.

Acervo – conjunto de documentos de um arquivo.

Alcunha – nome acrescentado ao nome propriamente dito de uma pessoa, ou usado para substituí-lo, denotativo seja de

particularidades referentes a seu ofício, seja de um traço característico de sua pessoa ou vida.

Algoritmo – procedimento de cálculo em linguagem simbólica.

Alínea – subdivisão de um parágrafo indicada por letra minúscula seguida de sinal de fechamento de parênteses.

Amostra – subconjunto dos elementos de uma população a partir do qual os dados são recolhidos. O procedimento pelo qual são escolhidos os elementos que compõem a amostra chama-se amostragem.

Amostra Acidental – considerado o menos defensável dos tipos de amostras, consiste em subconjunto de uma população, por se encontrar mais à mão.

Amostra Aleatória – amostra probabilista formada por um sorteio no qual todos os elementos da população possuem igual chance de serem escolhidos.

Amostra Proposital – subconjunto de uma população cujo processo de seleção é caracterizado por uso de julgamento, no sentido de que a amostra selecionada seja representativa, pela inclusão de áreas ou de grupos presumivelmente típicos da população de interesse.

Amostra Randômica-(aleatória ou probabilística) – subconjunto de uma população, selecionado de tal forma que todos os possíveis subconjuntos de tamanho semelhante continuados na mesma população apresentem a mesma probabilidade de serem selecionados.

Análise do discurso – estudos pormenorizado; exame e crítico dos padrões de organização do discurso.

Anexo, apêndice – matéria suplementar que se junta ao texto de uma publicação como esclarecimento ou documentação, embora não constitua parte essencial da obra. Considera-se apêndice quando o material for elaborado pelo próprio autor do trabalho e anexo, quando o material se origina de outras fontes.

Apud – citado por, conforme, segundo.

Artigo científico – texto com autoria declarada que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Artigos de periódicos – são trabalhos técnicos, científicos ou culturais , escritos por um ou mais autores, que seguem as normas editoriais do periódico a que se destinam.

Autor – pessoa fundamentalmente responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra.

Axioma (postulado) – proposição não-“provada” no sistema de uma teoria e da qual se deduzem, por regras de inferência, outras proposições – os teoremas (Woodger J.H.,1939) The technique of theory constrution. In: International Encyclopedia of Unified Science, 2.

B

Bibliografia – lista bibliográfica com as referências bibliográficas de todas as obras utilizadas, citadas ou não no texto, arranjadas por ordem alfabética. Alguns autores denominam tal lista por bibliografia consultada.

Bookmark – também chamado entrada de hotlist ou local favorito, um link salvo para um endereço Web.

Browser – programa usado para fazer a conexão com sites Web.

C

c. – capítulo; pode-se usar também cap.

CAb – grafado em caixa alta e baixa.

Cabeçalho – nome, frase, expressão ou iniciais, colocados no alto de um registro bibliográfico, para dar um ponto de acesso em catálogos, listas e outros suportes.

Catálogos – instrumental de pesquisa elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico, incluindo todos os documentos pertencentes a um ou mais fundos, descritos de forma sumária ou pormenorizada.

Causalidade (princípio de) – princípio segundo o qual todo efeito procede de uma causa e toda causa, nas mesmas condições, produz o mesmo efeito. Em sua versão moderna, um efeito pode ter causas múltiplas (multicausalidade) e peso diferente, e prefere-se mais, aliás, falar em fatores do que em causas.

cf. – conforme.

Ciência – saber que se adquire por meio de estudo e meditação; conhecimento seguro de qualquer assunto.

Ciências Empíricas – Formais - são as ciências formadas pela observação da Natureza e por teorias e hipóteses que podem ser com elas diretamente consultadas.

Ciências Factuais – referem-se às causas naturais (Física, Química, Biologia etc) e as Humanas, que são a Sociologia, História, etc.

Ciências Formais – são as ciências que têm como objetivo de estudo sistemas matemáticos, lógicos e similares e não se referem diretamente, à realidade física.

Ciências Hermenêuticas – interpretação do sentido das palavras; interpretação dos textos sagrados; arte de interpretar leis.

Circa ou ca. – por volta de.

Citação – é a menção no texto, de informação colhida de outra fonte, para esclarecimento do assunto em discussão ou para ilustrar ou sustentar o que se afirma.

Codificação – operação que consiste em atribuir um código a cada um dos dados recolhidos e organizá-los por categorias, podendo, assim, fazer uma melhor análise.

Coleta de dados – refere-se à descrição do processo de coleta dos dados como: em grupo, individual ou outro; por quem: o próprio pesquisador, equipe treinada ou outro; quando (período); onde.

Coleção – conjunto de documentos, sem relação orgânica, aleatoriamente acumulados.

Comentário – série de notas explicativas com que se esclarece ou critica uma obra literária ou científica.

Conceito – representação mental de um conjunto de realidades em função de suas características essenciais. O conceito é uma categoria que estabelece um caso geral a partir de um conjunto de casos particulares afins, devido a suas características essenciais.

Conclusão – fundamenta-se no texto e é decorrente das provas relacionadas na discussão. Recapitula sinteticamente os resultados da pesquisa e pode constar de propostas e sugestões decorrentes dos dados coletados e discutidos.

Congresso – reunião de pessoas versadas em determinada matéria, para tratarem de questões de interesse comum.

Conhecimento – ato ou efeito de conhecer, idéia, noção, informação.

Content list – sumário.

Constructo – conceito deliberada e conscientemente inventado, ou adotado, para uma finalidade científica específica. Exemplo: inteligência, quando usada num contexto psicológico; densidade, enquanto relação entre volume e massa de um corpo, etc.

Copyright – palavra inglesa, de uso internacional, indicativa de propriedades literária ou direito autoral, e que, no verso da folha de rosto de uma obra, acompanha o nome do beneficiário e o ano da primeira publicação para efeitos legais.

Correlação – medida da interdependência entre duas ou várias variáveis expressa em forma de coeficiente.

Crítica Externa – (em pesquisa histórica) - exame de fontes ou de documentos históricos para verificar sua autenticidade.

Crítica Interna – (em pesquisa histórica) - exame do conteúdo e do significado de uma fonte, ou documento, com o objetivo de verificar até que ponto apresenta coerência com informações sobre o mesmo fato histórico colhidos em outras fontes.

D

Datas – o ano, os meses e os dias são indicados por extenso ou em algarismos arábicos. Os meses podem ser abreviados por meio das três primeiras letras, seguidas de ponto quando minúsculas e sem ponto quando maiúsculas, excetuando-se o mês de maio, que é escrito por extenso. Os dias da semana podem ser abreviados: p. ex.: 3ª feira, sáb., dom. As horas são indicadas de 0 h às 23 h, seguida, quando necessário, dos minutos e segundos. p. ex.: 13 h 23 min. 30,2 s. Não se coloca ponto para se separar o algarismo da milhar quando se indica um ano: p. ex.: 1992 e não 1.992.

Dedução – forma de raciocínio que parte de uma proposição geral para verificar seu valor por meio de dados particulares. Em

pesquisa, essa proposição é, em geral, uma hipótese, e fala-se então em raciocínio hipotético-dedutivo.

Definição Construtiva – definição em que constructos e conceitos são definidos por outros constructos e conceitos. Ex.: inteligência é a capacidade de pensar abstratamente.

Definição Operacional – definição que empresta significado a um constructo, ou a uma variável, pela especificação das atividades ou operações necessárias à sua mensuração. Ex.: inteligência é o resultado da aplicação do teste de Binet- Simon.

Descritores (ou palavras-chave de artigos de periódicos) – são termos ou frases que expressam os assunto do artigo e vêm obrigatoriamente depois do resumo.

Design (Modelo) de Pesquisa – é o plano, a estrutura e a estratégia de investigação, concebidos pelo pesquisador, para obter respostas às suas indagações e para controlar variância.

Desvio – é a diferença entre cada dado e a média dos dados.

Desvio médio – medida de dispersão. Média dos desvios, ou seja, a soma de todos os desvios considerados como positivos, divididos pelo número de dados.

Desvio padrão – é a raiz quadrada da variância .

Determinismo – teoria segundo a qual os comportamentos dos seres vivos e das coisas seriam determinados, ou seja, decididos previamente, pelas leis da natureza. A pesquisa científica consistiria em determinar essas leis.

Dialético – que opõe contrários mediante a argumentação.

Dissertação – resulta de um estudo teórico, de natureza flexiva, que consiste na ordenação de idéias sobre um determinado tema. Exige, por isso, a capacidade de sistematização dos dados coletados, sua

ordenação e interpretação. As dissertações são exigências dos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado).

Diretório, cadastro, guia – obra de referência, periódica ou não, que informa nome, endereço, tamanho das coleções, assuntos cobertos, recursos humanos e outros dados relativos a biblioteca ou centros de informação e documentação.

Dogma – ponto fundamental, que admite discussão ou revisão, de qualquer doutrina ou sistema.

Draft – rascunho.

E

ed. – edição: por exemplo: 6. ed. (a edição deve ser indicada em algarismos arábicos)

Editor – nas referências bibliográficas, o nome do editor deve ser grafado como figura na publicação referenciada, abreviando-se os prenomes, e suprimindo-se outros elementos que designam a natureza jurídica ou comercial deste, desde que dispensáveis a sua identificação. p. ex.: Kosmos (e não Kosmos Editora), Atlas (e não Editora Atlas)

Editorial – artigo de fundo que exprime a opinião do órgão, em geral escrito pelo redator-chefe e publicado com destaque.

Elucidário – documento que se propõe esclarecer assuntos, termos obscuros ou duvidosos.

Embasamento teórico – são as teorias que dão embasamento para descrição da pesquisa

Empírico – relativo à observação de uma realidade externa ao indivíduo. Neste sentido, todo conhecimento adquirido pelo método científico é, por natureza, empírico, embora nem todo conhecimento empírico possa ser considerado científico .

Enquete – estratégia de pesquisa com dados existentes visando, por diversos meios (questionário, entrevista, observação, exame de documentos, etc.), à compreensão de uma situação ou fenômeno.

Entrada – elemento levado em consideração para determinar a ordenação, tal como um nome, um cabeçalho, um título em obras técnico-científicas.

Entrevista – consiste no diálogo com o objetivo de colher, de determinada fonte, de determinada pessoa ou informante, dados relevantes para pesquisa em andamento. Portanto, não só os quesitos da pesquisa devem ser muito bem elaborados, mas também o informante deve ser criteriosamente selecionado.

Epígrafe – citação colocada no início de uma obra, após a folha de rosto.

Epistemologia – estudo da natureza e dos fundamentos do saber, particularmente de sua validade, de seus limites, de suas condições de produção.

Errata – lista de erros tipográficos ou de outra natureza, com as devidas correções e indicação das páginas e linhas em que aparecem. É impressa geralmente em papel avulso ou encartado, que se anexa à obra depois de impressa.

Erro tipo I – erro que ocorre quando pesquisador rejeita a hipótese nula, quando não deveria. A probabilidade de se cometer um erro tipo I é determinada pelo nível de significância (α , alfa) que o pesquisador adota.

Erro Tipo II – erro que ocorre quando o pesquisador deixa de rejeitar a hipótese nula, quando deveria. A probabilidade (β , beta) de cometer um erro tipo II é determinada pela magnitude do efeito

experimental, pelo tamanho da amostra e do erro devido ao acaso, e pelo nível de significância fixado.

Escala Intervalar – escala de medida que, além de classificar e ordenar elementos, ou valores pressupõe a existência de **intervalos iguais**, de tal forma que a distância entre quaisquer pares de valores é conhecida e pode ser comparada. Exemplos de variáveis tipicamente medidas em escala intervalar: inteligência, rendimento escolar, temperatura (Fahrenheit e centígrada).

Escala Nominal – escala de medida que classifica elementos em duas ou mais categorias mutuamente excludentes, indicando que estes são diferentes, embora sem qualquer especificação de ordem ou de magnitude. Exemplo: classificação quanto a filiação religiosa, a sexo, a filiação política e a outras variáveis de natureza semelhante, igualmente não - quantificáveis.

Escala Ordinal – escala de medida em que elementos , ou valores, são, além de classificados, **ordenados** segundo magnitude. Exemplos de variáveis tipicamente medidas em escala ordinal: atitudes e opiniões.

Escala de Razão – escala de medida que, além de classificar, ordenar e ter como pressuposto a existência de intervalos iguais, apresenta um **zero absoluto**. Tal escala permite que se façam comparações entre seus valores, em termos de razão, ou proporção. Exemplos de variáveis medidas em escala de razão: altura, temperatura (Kelvin), massa etc.

Estudo de caso – estratégia de pesquisa com dados existentes através da qual o pesquisador se concentra sobre um caso, geralmente escolhido por seu caráter considerado típico, a fim de investigá-lo com profundidade.

Estudo de correlação – estudo que consiste em comparar, com a ajuda de testes estatísticos, dois (ou vários) fatores entre si para estabelecer relações entre seus diversos valores.

Exempli gratia (e.g.) – por exemplo.

Eexórdio, preâmbulo, proêmio, prólogo ou introdução – parte inicial do trabalho onde se expõe o argumento, os objetivos da obra e o modo de tratar o assunto.

Experimentação – procedimento central da pesquisa com dados criados pela qual o pesquisador atua sobre um ou vários fatores ou variável da situação em estudo com o objetivo de observar e eventualmente medir as mudanças que daí resultam.

Extensão – medida de dispersão diferença entre os valores extremos recolhidos como dados.

F

Falsa folha de rosto, ante-rosto, falso frontispício, olho – num livro, é a folha que precede a folha de rosto e contém o título da obra.

Fascículo – caderno ou grupo de cadernos de uma obra que se publica à medida que vai sendo impressa; cada um dos números de uma publicação periódica que constitui volume bibliográfico.

Ficha catalográfica – informações bibliográficas (catalogação na fonte) que deve aparecer na falsa folha de rosto, ou, na falta desta, no verso da folha de rosto.

Fichamento – é a transcrição ou anotações em fichas para fins de estudo e pesquisa.

Fidedignidade (precisão).– Grau de exatidão, ou precisão, dos resultados fornecidos por um instrumento de medida, independente da variável que está sendo medida; tendência de um instrumento de

medida fornecer resultados consistentes e estáveis, relativamente livres de erro.

Figuras – como figuras são considerados: desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias. As legendas devem ser inseridas abaixo de cada figura, com numeração seqüente, algarismos arábicos, e iniciadas pela palavra FIGURA.

File – arquivo.

Filiação científica – indicação da Instituição a que pertence(m) o(s) autor(es) de trabalhos científicos: Departamento – Instituto ou Faculdade – Universidade (sigla) – Cidade – Estado – País.

Folha de rosto, página de rosto, frontispício, portada – página que contém os elementos essenciais à identificação da obra (autor, título, edição, imprensa local, editor e ano de publicação, no caso de livro).

Folheto – publicação não periódica, com um mínimo de 5 e um máximo de 48 páginas, revestida de capa de papel ou cartolina.

Fonte – qualquer documento que pode fornecer informações autorizadas.

Formulário – é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado.

G

Glossário – vocabulário em que se explicam palavras obscuras ou referentes à determinada especialidade técnica, científica, etc., geralmente apenso a um livro.

Grounded Theory – o termo foi cunhado por Glaser e Strauss, que definem esse tipo de teoria como aquela que se ajusta a situações sob pesquisa e funciona quando colocada em uso. Por “se ajusta”

os autores querem dizer que as categorias devem ser prontamente aplicáveis e devem surgir dos dados estudados. Por “funciona” entendem que elas devem ser significativamente relevantes e capazes de explicar o fenômeno em estudo. (Glaser, B.G & Strauss, A. L., 1967). The discovery of grounded theory. Chicago: Aldine.

Grupo experimental – em uma pesquisa com dados criados, conjunto das pessoas submetidas à intervenção controlada pelo pesquisador.

Grupo-testemunha – em uma pesquisa com dados criados, conjunto das pessoas não submetidas à intervenção, mas passando pelas mesmas avaliações que os membros do grupo experimental, a fim de fornecer um ponto de comparação.

H

Heurística – método analítico para o descobrimento da verdade científica. Ciência auxiliar da História que estuda a pesquisa das fontes.

Hipótese – explicação plausível, mas provisória, de um problema de pesquisa. Essa explicação deve ser verificada nos fatos.

Hipótese Alternativa – (H_1) - hipótese estatística que permanece defensável quando a nula (H_0) é rejeitada.

Hipótese Estatística – afirmativa sobre um ou mais parâmetros de uma população. Há duas formas de hipóteses estatísticas: nula (H_0) e alternativa (H_1), das quais apenas a primeira é submetida a teste.

Hipótese Nula – (H_0) – afirmativa sobre um ou mais parâmetros de uma população submetida à teste estatístico.

História de vida – estratégia de pesquisa pela qual o pesquisador conduz uma testemunha a contar, de seu modo, sua vida ou um aspecto de sua vida.

Home page – documento principal em um site Web.

I

ibid. (ibidem) – na mesma obra.

id est (i.e.) – isto é.

id. (idem) – do mesmo autor.

II. – abreviatura para indicação de ilustrações de qualquer natureza em referências bibliográficas.

Ilustrações – aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Dividem-se em três categorias: Tabelas, Quadros e Figuras.

Imprensa – também denominada notas tipográficas, é parte da referência bibliográfica composta dos seguintes elementos: local, editora e data de publicação.

In – inserido, contido em.

Indicadores – sinais observáveis que servem para apreender um caráter ou um fenômeno que não se pode compreender de modo direto.

Índice – trata-se de lista de entradas ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete o leitor para as informações contidas num texto. Não deve ser confundido com sumário (enumeração das principais divisões: capítulos, partes de um documento na mesma ordem em que a matéria nele se sucede). O índice deve ser impresso no final da publicação. Sua ordenação poderá ser alfabética ou sistemática por autor, assunto, pessoa e entidade, abreviatura, citação etc.

Índice cronológico – agrupa nomes e fatos importantes em relação cronológica de anos, períodos ou épocas.

Índice geral – relaciona em ordem alfabética, seguida dos respectivos números da página, diversos assuntos, nomes, lugares etc., contidos no relatório.

Índice onomástico – agrupa assuntos, nomes, espécies etc. em relação preparada de acordo com um sistema de classificação.

Índice sistemático – agrupa assuntos, nomes, espécies etc. em relação preparada de acordo com um sistema de classificação. Lista ou catálogos de nomes próprios.

Indução – operação mental que consiste em estabelecer uma verdade universal ou proposição geral, com base no conhecimento de certo número de dados singulares ou de proposições menos gerais.

Inf. ou infra – abaixo.

Inferência provável – admissão da provável verdade de uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições já admitidas como verdadeiras.

Inquérito – documento que relata a evolução e os resultados de uma sindicância ou interrogatório. Pesquisa, sindicância.

Interrogações iniciais – primeira percepção de que uma situação causa problema, que mereceria ser questionada, examinada de mais perto. Frequentemente, um movimento pré-lógico do pensamento, de ordem da intuição.

Introdução – seção, num trabalho científico, onde são apresentados a delimitação do assunto, a justificativa da escolha do tema, o referencial teórico-metodológico, os procedimentos adotados

(fontes, problemas, hipóteses, técnica de coleta e análise dos dados) e as limitações de uma pesquisa.

Intuição – forma de conhecimento imediato que não recorre ao raciocínio. É, por excelência, o tipo do saber espontâneo.

J

Justificativa – seção onde se procura demonstrar o valor do objeto de estudo. Deve considerar a relevância (teórica e social), a viabilidade do tema e interesse pessoal do pesquisador.

L

Lato-Sensu – sentido lato. Termo usado nos cursos de Pós-Graduação que têm como objetivo revitalizar, aprimorar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação. Caracteriza-se por sua curta duração e flexibilidade curricular em termos de conteúdo, disciplinas e atividades acadêmicas, exigindo em geral (não é obrigatório), apresentação de trabalho monográfico.

Leitura analítica – leitura mais atenta e demorada, que tem por objetivo a inteligência do texto, a apreensão de seu conteúdo, que será submetido à análise e interpretação.

Leitura Seletiva – consiste numa leitura mais detida dos títulos e subtítulos do conteúdo das partes do capítulo das obras que foram selecionadas após a leitura prévia. Verifica-se com mais precisão as partes que contêm informações úteis para o desenvolvimento do trabalho.

Legenda bibliográfica – conjunto de informações essenciais destinados à identificação de um periódico e os artigos nele contidos. Deve figurar no rodapé da folha de rosto e em cada uma das páginas do texto, salvo no caso de jornais que a colocam no cabeçalho da página.

Léxico – dicionário de formas raras ou difíceis, próprias de determinado autor ou de uma época literária.

Lista – enumeração de elementos de apresentação de dados e informações (gráficos, mapas, tabelas, ilustrações, abreviaturas, siglas etc.) utilizadas na obra.

Listas de figuras, ilustrações, tabelas, quadros, siglas, abreviaturas, símbolos, anexos etc. – enumeração de elementos de um texto técnico – científico em ordem alfabética. As listas têm apresentação similar à do sumário. Quando pouco extensas, podem figurar seqüencialmente na mesma página. Não devem ser feitas listas com número inferior a cinco itens. Aparecem, em páginas próprias, antes do sumário.

Livro – publicação não-periódica, de conteúdo científico, literário ou artístico, formadas por um conjunto de folhas impressas, grampeadas, costuradas ou coladas em capa.

loc. cit. (loco citado) – no lugar citado.

M

Média – medida de tendência central que corresponde à soma de todos os valores de uma distribuição, dividida pela frequência total de casos. É o centro de gravidade, ou ponto de equilíbrio, de uma distribuição.

Mediana – medida de tendência central que corresponde ao ponto de uma distribuição de valores que separa os 50% de casos superiores dos 50% inferiores.

Medidas de Tendência Central – pontos em torno dos quais os valores de uma distribuição tendem a se agrupar. Incluem a média, mediana e a moda.

Medidas de Variabilidade – valores que indicam o nível de dispersão das observações que formam uma distribuição.

Metateoria – teoria que se ocupa com o desenvolvimento, a investigação ou a descrição da própria teoria, especificando regras para sua construção e avaliação.

Método – conjunto dos princípios e dos procedimentos aplicados pela mente para construir, de modo ordenado e seguro, saberes válidos.

Método Científico – processo sistemático de aquisição de conhecimento que segue uma série de passos interdependentes que, para efeitos didáticos, podem ser apresentados na seguinte ordem: definição do problema (obstáculo ou pergunta que necessita de uma solução); formulação de hipótese (explicações para o problema); raciocínio dedutivo (dedução de implicações das hipóteses formuladas); coleta e análise de dados (observação, teste e experimentação das implicações deduzidas das hipóteses – teste das hipóteses); rejeição, ou não, das hipóteses (análise dos resultados para determinar se há evidências que rejeitam, ou não as hipóteses).

Método dedutivo – é o que partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares.

Método indutivo – é o processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares suficientemente constatados infere-se uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas.

Método qualitativo – interpretação em relação ao ambiente da pesquisa, maior flexibilidade e subjetividade.

Método quantitativo – menor atenção ao contexto, pouco relacionamento com o processo, impõe análises estatísticas, fronteiras delimitadas, pouca flexibilidade.

Metodologia – descrição dos métodos que serão utilizados na pesquisa. É aconselhável incluir um roteiro com as principais etapas da pesquisa.

Moda – medida de tendência central que corresponde ao valor de maior frequência numa distribuição.

Modelo – analogia descritiva usada para ajudar a visualizar, geralmente de forma simplificada e miniaturizada, fenômenos que não podem ser fácil, ou diretamente, observados.

Monografia – é um trabalho científico de primeira mão, que resulta de investigação científica, conduzida dentro do rigor científico e metodológico próprio de cada ciência.

N

n. – número

n/ref. – nossa referência.

Nível de Significância – (ALFA, @) – probabilidade de rejeição de uma hipótese nula quando esta não devia ser rejeitada.

Notas – observações ou adiantamentos de detalhes do texto de uma obra, colocado no rodapé e/ou no final do texto (final do capítulo, seção ou da própria obra).

Notas de rodapé – lista bibliográfica com as referências bibliográficas e demais notas, arranjadas numericamente, obedecendo a uma única sequência, conforme ordem de ocorrência no texto.

Numeração de documento – empregam-se algarismos arábicos na identificação dos capítulos, partes etc. (p. ex.: 1 1.1 1.1.3).

O

Objetivo geral e específico – trata-se, aqui, de indicar o que se pretende alcançar com o desenvolvimento do projeto, quais os resultados previsíveis, a que conclusões espera-se chegar. Vale lembrar que os objetivos gerais referem-se ao tema e os específicos, ao assunto.

Objeto – o que é submetido ao estudo do pesquisador. Distingue-se o objeto da pesquisa do sujeito pesquisador. Para evitar ambigüidades, quando a pesquisa trata de seres humanos, deve-se nomeá-los pessoas, participantes, indivíduos, ao invés de sujeitos.

Objetividade – atitude intelectual que visa a considerar a realidade do objeto, controlando a máxima, pela operação nomeada objetivação, as preconcepções do pesquisador.

Obra de referência – obra de uso auxiliar que permite obter informações sobre o assunto de interesse, tais como: dicionários, enciclopédias, índices etc.

Observação – técnica de pesquisa pela qual o pesquisador examina sistematicamente, guiado por uma pergunta ou uma hipótese, um acontecimento, um fenômeno ou uma situação.

Observação assistemática – é também denominada observação não estruturada, sem controle anteriormente elaborado e sem instrumental apropriado. Constitui-se muitas vezes, nas ciências humanas a única das oportunidades para estudar determinados fenômenos.

Observação participante – técnica de observação por meio do qual o pesquisador se integra a um grupo para estudá-lo de seu interior. Essa técnica está intimamente ligada à abordagem, antropológica.

Observação sistemática – é também chamada de observação planejada ou controlada. Caracteriza-se por ser estruturada e realizada em condições controladas, tendo em vista objetivos e propósitos prédefinidos. Utiliza normalmente um instrumento adequado para sua efetivação, indica e delimita a área a ser observada, requerendo um planejamento prévio para seu desenvolvimento.

opus citatum (op. cit.) – obra já citada anteriormente.

P

p. – página

p. ex. – por exemplo

Painel – consiste na reunião de várias pessoas especialistas que vão expor suas idéias sobre determinado assunto, diante de um auditório de uma maneira informal e dialogada, em tom de conversa, de troca de idéias, mesmo que exponham posições diversas e apreciem perspectivas diferentes.

Palavras-chave/keywords – relação de até sete palavras representativas do tema tratadas no trabalho, separadas entre si por ponto e vírgula.

Papers - pequenos artigos científicos ou textos elaborados para comunicações em congressos. Possuem a mesma estrutura formal de um artigo.

Paradigma – é uma descoberta científica, que serve implicitamente por um período de tempo, para legitimar problemas e métodos dentro de determinado conhecimento, para geração de pesquisadores. Têm duas características básicas: são inovadores e abertos.

Paráfrase – é o desenvolvimento, com palavras próprias, do texto de um livro ou de um documento conservando-se as idéias originais.

Parafrasear – é desenvolver ou reduzir o texto de um documento, mantendo-se a idéia original, utilizando-se, porém, de termos pessoais.

Parâmetro – medida calculada a partir de todas as observações de uma população, É designado por letras gregas. Por exemplo, os símbolos da média e do desvio - padrão de uma população são, respectivamente, representados por μ e δ .

Passim – aqui e ali.

Periódico – é a publicação editada em fascículos ou partes, a intervalos regulares ou não, por tempo indeterminado, na qual colaboram diversas pessoas, sob uma direção constituída. Pode tratar de vários assuntos em uma ou mais áreas do conhecimento.

Posfácio – texto informativo ou explicativo que, redigido após a elaboração do texto, pode figurar como complemento.

Pesquisa – é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos.

Pesquisa-Ação – no sentido de J.W.Best (1977) em Research in education, New Jersey: Prentice- Hall, o termo se refere a uma pesquisa de aplicação imediata que não visa ao desenvolvimento de teoria nem a uma aplicação geral. Sua ênfase é a resolução de um problema, aqui e agora, em local definido, podendo utilizar diferentes métodos de pesquisa.

Pesquisa aplicada – pesquisa determinada a sanar uma falta dos saberes disponíveis com o objetivo de resolver um problema prático.

Pesquisa bibliográfica – abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado. Sua finalidade é colocar o

pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Pesquisa de campo – desenvolvida principalmente nas ciências sociais, não se caracteriza como experimental, pois não tem objetivo de produzir ou reproduzir fenômenos embora em determinada circunstâncias seja possível realizar pesquisa de campo experimental.

Pesquisa de opinião – estratégia de pesquisa com dados existentes que visa ao conhecimento da opinião de uma população sobre um determinado assunto, interrogando uma amostra, muitas vezes grande, dessa população. Uma pesquisa de opinião é dita “pontual” ou “instantânea”, se a amostra é interrogada um só vez; “de tendência”, se amostras diferentes são interrogadas em momentos sucessivos, ou “por etapas”, se a mesma amostra é questionada por várias vezes.

Pesquisa Etnográfica – investigação que localiza a seguinte questão: “Qual é a cultura deste grupo?” O principal método dos etnógrafos é a observação participante, na tradição da antropologia. Isso significa trabalho de campo intensivo no qual o pesquisador imerge na cultura sob estudo e interpreta os resultados numa perspectiva cultural.

Pesquisa experimental – tipo de investigação empírica na qual o pesquisador manipula e controla uma ou mais variáveis independentes e observa as variações decorrentes da manipulação e controle sobre uma ou mais variáveis dependentes.

Pesquisa Ex Post Facto – tipo de investigação empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre a(s) variável(is) independente(s), porque suas manifestações já ocorreram, ou

porque ela(s) é (são), por sua natureza, não manipulável(is). Nesta modalidade de pesquisa, inferências sobre relações entre variáveis são feitas intervenção direta, a partir da variação concomitante de variáveis independentes e dependentes.

Pesquisa fundamental – pesquisa destinada a fazer crescer a soma dos saberes disponíveis pelo próprio valor desses saberes.

Pesquisa Histórica – investigação crítica de fatos, desenvolvimentos e experiência do passado, com cuidadosa consideração sobre as validades interna e externa das fontes de informação, e interpretação das evidências obtidas.

Pesquisa Metodológica – investigação controlada dos aspectos teóricos e aplicados da medida, matemática e estatística e das formas de obter e analisar dados.

Pesquisa Participante – é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa da análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes. É, portanto, uma atividade de pesquisa educacional orientada para a ação (Demo, P.,1985). In: C.R.Bradão (Org.). Repensando a pesquisa participante. SP: Brasiliense.)

População – uma totalidade de quaisquer elementos que possuam uma ou mais características em comum que os definam.

Postulado – o mesmo que axioma.

Positivismo – corrente do pensamento científico, surgida no século XIX, que estimava que a ciência consistia em extrair do real, através de observação sistemática, as leis que o determinam. Hoje, fala-se em positivismo para a atitude que apenas considera válida a pesquisa que se fundamenta em uma verificação empírica dos fatos.

Precisão – o mesmo que fidedignidade.

Prefácio – parte opcional de livro. É constituído de palavras de esclarecimento, justificativa ou apresentação, redigidas pelo autor, editor ou outra pessoa de reconhecida competência ou autoridade.

Pré-projeto – é o planejamento da pesquisa antes de ser aceito e colocado em execução.(8)

Prenome – elemento que vem em primeiro lugar na enunciação do nome completo de uma pessoa, também chamado nome individual.

Pressuposto – afirmação aceita sem contestação e não-investigada no âmbito de uma pesquisa.

Pressuposto Conceitual – afirmação que envolve matéria conceitual e que é aceita sem contestação no âmbito de uma pesquisa. Ao pesquisar as características do professor, David R.(1960), em *Characteristics of teachers*, Washington, D.C.: American Council of Education, colocou, entre outros pressupostos, os seguintes: (a) o comportamento do professor é função de fatores situacionais e de características do professor; e (b) o comportamento do professor é observável.

Pressuposto Metodológico – afirmação que envolve matéria metodológica, relacionada a técnicas de coleta, teste e interpretação de dados, aceita sem contestação ou verificação, no âmbito de uma pesquisa. Por exemplo, num estudo experimental que envolvesse diferentes métodos de ensino, poder-se-ia tomar como pressuposto metodológico que a designação aleatória dos sujeitos para os diferentes métodos de ensino serviria para controlar ou equalizar os efeitos de fatores que poderiam afetar os resultados da pesquisa.

Printer – cópia impressa do disquete.

Problema científico – consiste numa pergunta ou afirmação que revela uma situação de inquietação, perplexidade ou lacuna diante

de algum aspecto do conhecimento, que leva à definição de um objetivo e à formulação de indagações ou hipóteses.

Problema de Pesquisa – consiste numa pergunta ou afirmação que revela uma situação de inquietação, perplexidade ou lacuna diante de algum aspecto do conhecimento, que leva à definição de um objeto e à formulação de indagações ou hipóteses.

Projeto científico – deve ser elaborado para ser apresentado ao orientador de uma monografia de final de curso; nos cursos de pós-graduação, a fim de que o orientador seja informado a respeito do trabalho que o orientando pretende desenvolver; é necessário para obtenção de bolsa de estudos ou patrocínio para pesquisas. Deve conter apenas as linhas básicas da pesquisa que se tem mente.

Pseudônimo – nome adotado por uma pessoa como substitutivo da designação oficial, usado para identificá-la em certo ramo especial de suas atividades.

Q

q. v. – queira ver

Quadro – representação tipo tabular que não emprega dados estatísticos. Devem ser numerados consecutivamente, em algarismos arábicos, e encabeçados pelo título.

Quadro operacional – conjunto dos indicadores que estabelecem a relação entre os conceitos acionados pela hipótese e as observações empíricas necessárias à verificação dessa hipótese.

Quadro de referência – conjunto dos saberes e dos valores que influenciam nosso modo de ver as coisas. Alguns pesquisadores empregam “quadro de referência” em vez de *problemática*; outros utilizam “quadro teórico”, “quadro conceitual”, “quadro epistemológico”, quando uma ou mais teorias, conceitos, uma

questão epistemológica ocupam um determinado lugar em sua problemática e desejam sublinhá-la.

Questionário – técnica de coleta da informação através da qual o pesquisador recolhe o testemunho de participantes interrogando-os por escrito.

R

Randômico – vide amostra randômica (ou aleatória)

Referee – avaliador de artigos submetidos a um periódico, congresso etc.

Referência bibliográfica – é o conjunto de elementos que permite a identificação de documentos impressos ou registrados em qualquer suporte físico, tais como: livros, periódicos e material audiovisual.

Refutação – princípio de refutação que consiste em estimar que um enunciado científico somente tem valor se pode ser refutado, ou seja, demonstrado falso.

Relatório – é a exposição escrita na qual se descrevem fatos verificados mediante pesquisas ou se historia a execução de serviços ou de experiências. É geralmente acompanhado de documentos demonstrativos, tais como tabelas, gráficos, estatísticas e outros.

Release – breve resumo escrito na terceira pessoa, como se fosse o autor um repórter descrevendo o livro de um autor.

Repertório – instrumento de pesquisa no qual são descritos, pormenorizadamente, documentos previamente selecionados, pertencentes a uma ou mais fontes, podendo ser elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico.

Resenha – é a apresentação do conteúdo de uma obra acompanhado de uma avaliação crítica.

Resumo (artigos de periódicos) – é a apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância. Na elaboração do resumo, deve-se observar o seguinte: não ultrapassar 250 palavras; precede o texto quando na mesma língua; é transcrito ao final do artigo, antes das referências bibliográficas, quando em outra língua.

Resumo (dissertações e teses) – denominado *Résumé* em francês, *Abstract* em inglês, *Resumen* em espanhol, *Zusammenfassung* em alemão, é a apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância. Não deve ser confundido com sumário.

Resumo (livros) – é a apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância. É recomendado apenas para obras técnicas e científicas e está localizado imediatamente antes do texto, devendo conter até 300 palavras.

Roteiro (script) – documento que descreve a sequência dos acontecimentos que forma o enredo de um filme, peça teatral, programa de TV etc.

Revisão literária – exame analítico e crítico dos estudos que se relacionam a uma determinada questão de pesquisa.

S

s/com. – sua comunicação.

s/ref. – sua referência.

Seminário – é a técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate. A finalidade é pesquisar e ensinar a pesquisar. Essa técnica desenvolve não só a capacidade de pesquisa, de análise sistemática dos fatos, mas também o hábito do raciocínio, da

reflexão, possibilitando ao estudante a elaboração clara o objetiva de trabalhos científicos.

Senha (PIN: Personal Identification Number) – conjunto de caracteres numéricos ou pseudo-alfabéticos, utilizado como chave secreta para identificação do usuário em transações em automação bancária e comercial.

seq. (sequentia) – seguinte ou que se segue.

Sinalética (lista bibliográfica) – sistema de fichário que reúne as referências das obras consultadas e/ou citadas num trabalho.

Sine loco (s.l.) – indica-se quando da falta do local da publicação da obra que se pretende referenciar.

Sine nomine (s.n.) – indica-se quando da falta de impressor e editora na obra que se pretende referenciar.

Simpósio – é um meio eficiente para um conhecimento rápido, amplo, profundo e atualizado de um tema. Os expositores são especialistas no assunto e fazem a apresentação em enfoques diferentes, provocando antes a reflexão que a defesa ou justificativa do posicionamento assumido diante do tema.

Site – uma localização na Internet.

Sondagem – é o método de pesquisa que consiste em recolher dados parciais que permitam um resultado representativo do assunto.

Stricto sensu – compreende os programas de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado que visam a formação de docentes e pesquisadores.

Sumário – é a enumeração das principais divisões, partes, capítulos, seções, na mesma ordem em que se sucedem no texto. Não deve ser confundido com índice ou mesmo com resumo.

Sumário (livros) – denominado Contents em inglês, Table des Matières em francês, Contenido em espanhol, Inhalt em alemão, é a relação dos capítulos e seções do trabalho, na ordem em que aparecem. Não deve ser confundido com índice, resumo ou lista.

Sumário (publicações periódicas) – é a relação dos artigos que constituem o fascículo de um periódico. O sumário deve indicar, para cada artigo: título do artigo; nome do autor; número da primeira página, ligado ao título/autor por linha pontilhada.

Suplemento – é a parte do periódico que apresenta material extraordinário, de complementação.

supra – acima.

T

t. —tomo, tomos

Tamanhos de artigos – geralmente, laudas com 30 linhas de 70 toques e espaço 2, com o máximo de 15 páginas (algumas Revistas permitem até 30 páginas).

Técnica de pesquisa – procedimento empregado para recolher dados de pesquisa ou para analisá-los. Falar-se-á, conforme o caso, em técnica de coleta da informação (teste, observação, entrevista....) ou técnica de análise.

Teorema – proposição derivada de axiomas (postulados), por regras de inferência.

Teoria – explicação geral de um conjunto de fenômenos, podendo ser aplicada em princípio, a todos os fenômenos semelhantes.

Teórico – relativo a teoria. No contexto científico, não pode, de forma alguma, ser confundida com aquilo que se contraponha ao empírico, ou com aquilo que negue a prática.

Tesouro / thesaurus – repositório de palavras-chave, com seus sinônimos, antônimos e palavras relacionadas.

Teste de hipótese – Teste estatística que fornece a probabilidade de que as observações realizadas sobre uma amostra sejam generalizáveis ao conjunto da população.

Teste Estatístico – Procedimento de tratamento numérico dos dados para julgar a validade de uma hipótese.

Tese – tem por objetivo demonstrar a capacidade de realizar trabalho científico e promover o progresso da ciência, consistindo ainda em apresentar um problema ou conter uma idéia demonstrável (proposição) e que se submete à discussão ou prova. É um documento científico exigido para a obtenção do título de doutor, ao término do curso de Pós-graduação (doutorado).

Título corrente – é a indicação do(s) autor(es) e do título breve do artigo, que aparece ao alto de todas as páginas do artigo, exceto a primeira.

Título corrente, cabeça ou cabeço – título, integral ou abreviado, da obra ou capítulo colocado no alto de cada página. Em geral, o título do livro vem na página par e o do capítulo na página ímpar.

Tomo – divisão física de uma obra, que pode coincidir ou não com o volume.

Transliteração – é a ação de representar os sinais de um alfabeto por sinais de outro alfabeto.

Triangulação – técnica utilizada para cotejar e corroborar informações obtidas de diversas fontes.

V

Validade – propriedade de um instrumento de medida que reflete até que ponto ele realmente mede o que pretende medir.

Validade de Constructo – nível em que um ou mais instrumentos de medida, que se supõe meçam determinado constructo, produzem resultados congruentes com hipóteses derivadas dos postulados da teoria de que faz parte aquele constructo.

Validade de Conteúdo – nível em que um instrumento de medida reflete os conteúdos e objetivos que pretende mensurar.

Validade Externa – com relação a designs (esquemas de pesquisa) experimentais e quase-experimentais, refere-se na medida em que resultados obtidos em determinada pesquisa podem ser generalizados. Pode ser sintetizada na pergunta: para que sujeitos, ambientes e tratamentos podem os resultados do estudo se aplicados?

Validade Interna – com relação a designs (esquema de pesquisa) experimentais e quase-experimentais, refere-se à possibilidade de o pesquisador indicar evidências de que, em determinado experimento, ao(s) tratamento(s) deveram-se modificações observadas na(s) variável(is) dependente(s). Pode ser sintetizada na pergunta: em que medida efeitos observados são possíveis de serem atribuídos a um tratamento (variável independente)?

Validade de Preditiva – nível em que, pela aplicação de um teste a determinado grupo, pode-se prever desempenho desse grupo em áreas correlatas à mensurada pelo teste. Exemplo: validade preditiva do exame vestibular em relação ao desempenho dos alunos na universidade.

Variável – símbolo ao qual se dignam valores numéricos. Ex.: inteligência, rendimento, sexo, nível socio-econômico.

Variável Ativa – variável que, por sua natureza pode ser manipulada pelo pesquisador. Ex.: método de ensino, condições físicas da sala de aula, tempo concedido à instrução, tamanho de turma.

Variável de Atributo – variável que, por sua natureza, não pode ser manipulada pelo pesquisador. Ex.: sexo, aptidão acadêmica, nível socio-econômico, condições de saúde.

Variável Categórica – também denominada classificatória, é a que assume valores descontínuos. Ex.: sexo, filiação a partido político, preferência religiosa, nacionalidade etc. Quando assume apenas dois valores, a variável categórica é denominada dicotômica.Ex.: sexo.

Variável Contínua – é a que pode assumir um conjunto ordenado de valores dentro de determinada amplitude. Ex.: idade, rendimento escolar, dogmatismo, inteligência.

Variável Dependente – efeito presumido de uma variável independente. Exemplo: quando se relaciona inteligência com rendimento escolar, a variável dependente é rendimento escolar.

Variável Estranha – variável independente não relacionada aos objetivos de uma pesquisa, mas capaz de afetar sua variável dependente. Por exemplo, num estudo em que se desejasse investigar os efeitos de método de ensino sobre rendimento escolar, a variável inteligência poderia atuar como variável estranha, pois, como se sabe, é capaz de afetar o rendimento escolar.

Variável Independente – causa presumida de uma variável dependente. Por exemplo, no relacionamento entre inteligência e

rendimento escolar, inteligência é a variável independente. Convém observar que a classificação de numa variável em dependente ou independente é feita de acordo com sua função no relacionamento. Assim, a variável inteligência, classificada como independente no exemplo anterior, pode assumir a função de dependente. Ilustração clássica é a de estudos que investigam os efeitos de subnutrição pré-natal sobre o nível de inteligência.

Variável Interveniente – constructo que se refere a processo psicológicos internos e não-observáveis que, por sua vez, são responsáveis pela ocorrência de comportamentos. Por exemplo, hostilidade (variável interveniente) é inferida por atos agressivos; ansiedade (variável interveniente) é inferida por reações da pele, batidas cardíacas e resultados de testes.

Verificação (da hipótese) – operação pela qual, uma vez enunciada uma hipótese, o pesquisador a confronta aos fatos reais para confirmá-la. Pode acontecer que o exame dos fatos conduza a uma modificação ou até a uma invalidação da hipótese.

vide (vid.) – ver a citação já referenciada. É melhor traduzir por ver.

videlicet (viz) – a saber

SIGLAS

Web - World Wide Web - www.

ALCA – Área de Livre Comércio das Américas.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - é o órgão responsável pela normatização técnica no país; foi fundada em 1940, para fornecer a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

NB - norma brasileira, emitida pela ABNT.

NBR - Norma Brasileira Registrada emitida pela ABNT.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

ISBN - Numeração Internacional para Livro (International Standard Book Numbering), referência um título.

ISSN - Numeração Internacional para Publicações Seriadas (International Standard Serial Numbering) – sigla adotada internacionalmente para indicar o número padronizado de uma publicação seriada (periódicos, jornais, anuários, revistas técnicas etc.). O ISSN deve ser impresso em cada fascículo de uma publicação seriada, em posição destacada, no canto superior direito da capa, na ficha catalográfica e logo acima da legenda bibliográfica da folha de rosto.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul (tratado assinado em 23/03/1991)

BIBLIOGRAFIA

1. ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
2. _____. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas *Norma 6022*. Rio de Janeiro: ABTN, ago. 1994.
4. AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos*. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.
5. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.
6. BASTOS, Lília da Rocha et al. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
7. CARMO-NETO, Dionísio. *Metodologia científica para principiantes*. 3.ed. Salvador: American Word University, 1996.
8. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1983.
9. FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. *Dicionário Brasileiro Globo*. 42.ed. São Paulo: Globo, 1996.
10. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio século XXI*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
11. GALLIANO, Guilherme A. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.

12. INÁCIO FILHO, Geraldo. *A monografia na universidade*. 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 2000.
13. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
14. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: UFMG, 1999.
15. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
16. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. *Guia para elaboração de monografias e de trabalho de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas, 2000.
17. MARTINS, Gilberto de Andrade. *Elucidário: vocabulário sobre métodos e técnicas de pesquisa*. São Paulo: USP, 2000.
Disponível em:
<www.eac.fea.usp.br/metodologia/elucidario.asp> Acesso em 28 mai. 2003.
18. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo, Pioneira, 1997
19. RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
20. SÁ, Elisabeth Schneider de. *Manual de normalização de trabalhos técnicos e científicos*. 6.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2001.
21. SALVADOR, Angelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 6.ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

ÍNDICE REMISSIVO

ABNT, 27
Abreviações, 19
Agradecimentos, 12
Anexos, 16
Apresentação, 4
Capa, 6
Citações – diretas, 23
 - Indiretas, 23
 - de citações, 23
Conclusão, 14
Dedicatória, 12
Discussão, 15
Encadernação, 17
Epígrafe, 12
Espaçamento, 16
Estrutura de TCC e Monografia, 5
Ficha catalográfica, 10
Formatação, 16
Glossário, 27
Informações gerais, 16
Introdução, 15
Lista de ilustrações, 15, 19
Margens, 16
Materiais e Métodos, 15
Notas de rodapé, 22

Modelo – capa, 7
ficha catalográfica, 10
página de aprovação, 11
lombada, 18
página de rosto, 9
referências bibliográficas, 23
sumário, 14
Objetivos, 14
Página de rosto, 8
Paginação, 16
Resultados, 15
Resumo, 12
Siglas, 60
Sumário, 13
Texto, 15, 22